



## Crianças, políticas e participação: um olhar sobre o Seminário Internacional Infâncias Sul Americanas

Monique Aparecida Voltarelli<sup>1</sup>

Na segunda semana do mês de março de 2017, pesquisadores internacionais e de diversas partes do Brasil se reuniram na Universidade de São Paulo, situada em São Paulo, Brasil, para dialogar sobre as infâncias sul-americanas, de forma a considerar as relações e a participação das crianças nos contextos urbanos, em movimentos sociais, abrangendo também as perspectivas políticas para pensar as relações que as crianças estabelecem em âmbito macrossocial.

Organizado pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo juntamente com a rede de pesquisadores Southern Childhoods, o seminário objetivou promover discussões sobre a produção de conhecimento no campo dos estudos da infância, de forma a evidenciar as investigações realizadas sobre a infância no âmbito sul americano, e fortalecer a rede de pesquisadores que tem se engajado ao campo. Assim que, por meio da articulação de pesquisadores de diversas universidades nacionais e estrangeiras, foram discutidos trabalhos investigativos com pesquisadores, estudantes universitários, pós-graduandos e com demais profissionais da educação básica, de forma a realizar trocas a partir da possibilidade de superação das diferenças linguísticas e culturais entre os países, fator que sem dúvida enriqueceu a configuração e desenvolvimento do seminário.

Atualmente se reconhece que a consolidação do campo da sociologia da infância ocorre por meio de diálogos com outros campos como a antropologia, psicologia, educação, trabalho social, geografia, história, direito, entre outros, que configuram um campo maior de disciplinas denominado estudos da infância. Este caráter interdisciplinar orientou a elaboração do evento e possibilitou questionamentos, debates, análises, divulgação de ações, registro de práticas e outros, relacionados com a produção do conhecimento neste campo de estudos. Estes fatores, para além de ampliar a visão científica e/ou acadêmica das crianças, promoveram mobilizações preocupadas com a efetivação dos direitos e da participação das crianças no âmbito social e público.

O evento contou com 24 convidados nacionais e internacionais, estes de diversos países, como Inglaterra, com a presença da Profa. Dra. Afua Twun-Danso Imoh e Penny Curtis (University of Sheffield/ CSCY); Argentina, com a Profa. Dra. Valeria Llobet (CONICET/UNSAM) e a Profa. Dra. Mariana García Palacios (CONICET/UBA); Chile, com a Profa. Dra. Ana Vergara del Solar (Universi-

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo (Brasil)  
E-mail: moniquevoltarelli@yahoo.com.br

dade Diego Portales) e Profa. Dra. Iskra Pavez (Universidad Bernardo O'Higgins); e Colômbia, com a presença do Prof. Dr. Ernesto Durán Strauch (Universidade Nacional de Colômbia).

Entre os brasileiros, destacam-se: Profa. Dra. Irene Rizzini (CIESPI/PUC-Rio), Profa. Dra. Lucía Rabello de Castro (NIPIAC-UFRJ), Tatiana Altberg (RJ), Prof. Dr. Jader Janer Moreira Lopes (UFJF), Profa. Dra. Maria Cristina Gouvêa (UFMG), João Galera (SP), Profa. Dra. Lisete Arelaro (FE USP), Prof. Dr. Renato Seixas (PROLAM USP), Profa. Dra. Catharina Pinheiro (FAU USP), Profa. Dra. Carmen Soares (UNICAMP), Profa. Dra. Fernanda Roveri (UNICAMP), Profa. Dra. Carolina de Roig Catini (UNICAMP), Profa. Dra. Ana Paula Soares da Silva (FFCLRP USP), representando a região sudeste do país; a Profa. Dra. Fernanda Müller (UnB), representando o centro-oeste; a Profa. Dra. Flavia Ferreira Pires (UFPA) e Profa. Dra. Juliana Prates Santana (UFBA), a região nordeste; e a Profa. Dra. Emilene Leite de Souza (UFMA), a região norte. Estes pesquisadores compuseram as mesas e minicursos do evento.

Seis mesas abarcaram os temas participação social e política; infância e política; crianças, territórios e migrações; as crianças e as pesquisas; as crianças no desenho da cidade; e infância, Estado e movimentos sociais, convidando pesquisadores de áreas diversas a elaborar suas falas a partir de abordagens teórico-metodológicas pertinentes, para proporcionar uma interlocução interdisciplinar e sul-americana. Em relação aos minicursos, houve a possibilidade de os participantes conhecerem mais sobre a participação das crianças nos espaços públicos e a relação com a universidade; as infâncias urbanas em imagens; as crianças e a etnografia; infância e movimentos sociais; sobre o projeto mão na lata e os processos colaborativos para construção de imagens e narrativas; e o desenho e a cidade na relação com infância e memória.

Cabe mencionar o grande interesse de pesquisadores, professores e estudantes pelo seminário, uma vez que, para além das 500 inscrições, de distintas regiões do Brasil e de diversos países da América do Sul, foi instituída uma lista de espera com um número significativo de pessoas, o que parece demonstrar o interesse pelo tema no contexto sul-americano.

O seminário apresentava espaço para exposição de comunicações orais pelos participantes, que se orientaram segundo os seguintes eixos temáticos: as crianças em espaços urbanos; espaço, território, circulação e infância; as crianças e as imagens; políticas e direitos das crianças; infância, Estado e movimentos sociais, totalizando a submissão de 270 trabalhos. Estes eixos foram eleitos pela preocupação em destacar o tema da vida das crianças nas cidades, ou seja, buscou-se concentrar esforços para compreender como se tem produzido, estudado e discutido a vida das crianças nas cidades questionando formas de se reconhecer a agência das crianças nos espaços urbanos. Pensar sobre as mudanças sociais, nas estruturas e dinâmicas familiares, nos espaços de moradia e nos serviços públicos como impactantes para a vida das crianças, demanda a investigação de como se tem organizado e estruturado o tempo das crianças na vida social e as formas de participação das crianças na sociedade.

Após quatro dias intensos de debates, trocas e compartilhamento de investigações sobre a infância e as crianças nos diversos contextos geográficos, culturas e sociais, o seminário, além de deixar o “gostinho de quero mais”, apontou que a luta pela efetivação das crianças como sujeitos de direitos e pela garantia de espaços que

possibilitem a participação das crianças no âmbito social, político e urbano, ainda se configuram como um desafio e que há um longo caminho a ser percorrido para que se reconheçam as crianças como sujeitos sociais.